

PROBLEMÁTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Através dos dados levantados sobre a área, concluímos que os principais problemas apresentados foram:

-Declividades: a planície do Pântano do Sul possui declividade entre 0 a 2% (impróprio para drenagem).

-Sazonalidade: moradores fixos e nativos são os que mais sofrem, pois o custo de vida aumenta, ocorre uma perda de seu espaço natural, cultural e social e além de terem que se submeter a empregos temporários.

-Recursos Hídricos: segundo POSSAS (1998), as medidas do volume hídrico superficial da região em estudo mostram que é insuficiente para o abastecimento local e o volume de água do aquífero é pouco conhecido.

-Alagamento: já correu, segundo POSSAS (1998), um alagamento da região (abril de 1998), onde houve uma precipitação de 116,2mm (ultrapassando 30% a média do mês).



Inundação na região do Pântano do Sul.



Fonte:ww.ipuf.sc.gov.br/planejamento/planodiretor/pantano/relatorio.exe.

-Desmatamento: segundo POSSAS (1998), a ocupação vem causando o comprometimento da mata ao redor dos olhos-d'água e próximo aos canais de drenagem, que realizam a captação de água para o abastecimento da região.

Esta mata que é retirada consiste na mata ciliar, que funciona como uma espécie de esponja, facilitando a penetração da água no solo e impedindo enxurradas, regulando o ciclo das águas e além de conter erosões e impedir a deposição de variados tipos de materiais nos rios (LIMA, 1989).

Na área da planície do Pântano do Sul, onde foram realizadas aberturas ou retificações de vários canais de drenagem é possível notarmos a total ausência desta importante vegetação, fato que poderá trazer consequências no futuro. (POSSAS, 1998)

-Sistema Viário: privilegia somente os automóveis, pois não possui passeios, locais para manobras dos ônibus, faltam abrigos (ônibus), acostamento em algumas partes e ciclovias. (ibid.)

-Falta de Áreas Públicas: a única área pública de lazer da região é a praia.



Fonte: Arquivo pessoal (05/2005).

CONCEITOS

Para o desenvolvimento deste trabalho nos baseamos nos seguintes conceitos:

Paisagem: é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. (Santos, 1997)

A paisagem nos diz muito a respeito de sua construção, pois é uma união de elementos passados e atuais. Assim é importante entendermos este conceito porque nos orienta para melhorarmos esta paisagem sem entrar em conflito com sua história e as relações que permitiram sua configuração.

Ecodesenvolvimento: "... um estilo de desenvolvimento que, em cada ecorregião, insiste nas soluções específicas de seus problemas particulares, levando em conta os danos ecológicos da mesma forma que os culturais, as necessidades imediatas como também aquelas de longo prazo". (SACHS, 1986)

Nortear uma ocupação baseada no conceito de ecodesenvolvimento é fundamental, pois considera igualmente fatores importantes para uma sociedade, e que muitas vezes são esquecidos ou deixados de lado, como a questão ambiental e social, trazendo graves consequências futuras para o desenvolvimento urbano.

Desenvolvimento Sustentável: segundo a Comissão Mundial sobre Meio

Ambiente e Desenvolvimento é: "... Um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas".

O meio ambiente é interpretado como resultado das inter-relações entre natureza e sociedade. É justamente o grau de compreensão e valorização dessa relação que orienta a definição do modelo de desenvolvimento sustentável e seu nível de compromisso com as populações locais (BARROS, 1993).

O desenvolvimento sustentável enfatiza o papel de uma política ambiental, a preocupação com os problemas globais e com as futuras gerações. (FILHO, 2001)

Concilia desenvolvimento com a preservação do meio ambiente, para que as gerações futuras também possam satisfazer suas necessidades. Ou seja, é importante para que seja considerado o futuro da sociedade e não somente a satisfação presente, através de uma ocupação que permita usufruir do meio ambiente sem degradá-lo a longo prazo.

Turismo sustentável: seus princípios básicos são:

- "Uso sustentável dos recursos;
- redução de consumo supérfluo e do desperdício;
- manutenção da biodiversidade;
- introdução do turismo no planejamento (global e local);
- suporte as economias locais;
- envolvimento das comunidades locais;
- consulta ao público e as instituições públicas e não governamentais;
- capacitação de mão-de-obra; marketing turístico responsável; e
- estímulo e desenvolvimento da pesquisa relacionada aos problemas a ele vinculados".(EVER, 1992)

Devido ao turismo constituir uma atividade importantíssima para a região, devemos então considerar este conceito para que ocorra uma manutenção desta atividade a longo prazo. Preservando o meio ambiente e seus recursos, que constituem os elementos principais desta atividade, e respeitando a comunidade local.

Ecoturismo: para Embratur é: "... Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações".

O ecoturismo é importante, pois considera o turismo na natureza como uma forma de possuir benefícios econômicos, preservar a natureza e a cultura local, e ainda disseminar uma consciência ecológica. Ou seja, seria o conceito ideal para uma região como o Pântano do Sul, que possui ainda uma grande parte da natureza preservada.

Unidades de conservação: "porções do território nacional, incluindo as águas territoriais, com características naturais de relevante valor, de domínio público ou propriedade privada, legalmente instituídas pelo poder público, com objetivos e limites definidos, e sob regimes especiais de administração, as quais aplicam-se garantias adequadas de proteção". (CECCA, 1997, op.cit.)

Plano de Manejo: determina o zoneamento de uma UC, caracterizando cada uma de suas zonas, propondo seu desenvolvimento físico e estabelecendo diretrizes básicas para o manejo da unidade. Deve abranger também seu entorno e incluir medidas que promovam sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas. (KINKER, 2002, op.cit.)

Sugere-se que o ecoturismo é o segmento da atividade turística mais apropriado para ser desenvolvido em áreas naturais protegidas, porque deve ser guiado pelos princípios da conservação. (ibid)

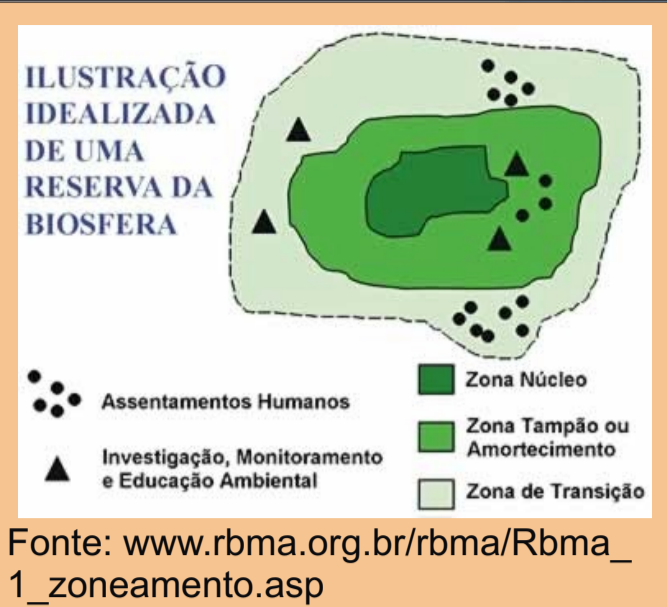
Reserva da Biosfera: tem a intenção de conservar áreas representativas da biodiversidade mundial, onde haja um acervo de conhecimento importante e adaptado ao manejo sustentável de modo que se possa pesquisar e acompanhar sua evolução ao longo do tempo. (http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/pagina.php?B=35&id=22, op.cit.)

Pressupõe um zoneamento, definido por:

-Zonas núcleo: zonas amparadas por proteção legal segura, centros de endemismo e riqueza genética. Devem permanecer totalmente protegidas, sem outra utilização além da educacional e científica. (ibid.)

-Zonas de amortecimento: onde as atividades econômicas e o uso das terras devem estar em equilíbrio para garantir a integridade das zonas núcleo. São áreas onde se vai pesquisar e planejar os meios de produção de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. (Ibid.)

- Zonas de transição: são áreas onde se privilegia o uso sustentável das terras.



Fonte: www.rbma.org.br/rbma/Rbma_1_zoneamento.asp

Corredores ecológicos: são porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das

unidades individuais (Lei Federal nº 9985/2000, art. 2, inc. XIX).

De acordo com Schäffer (2002), os corredores são áreas que unem os remanescentes florestais possibilitando o livre trânsito de animais e a dispersão de sementes das espécies vegetais. Isso permite o fluxo gênico entre as espécies da fauna e da flora e a conservação da biodiversidade. Também garante a conservação dos recursos hídricos e do solo, além de contribuir para o equilíbrio do clima e da paisagem. Os corredores podem unir Unidades de Conservação, Reservas Particulares, Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente ou quaisquer outras áreas naturais.

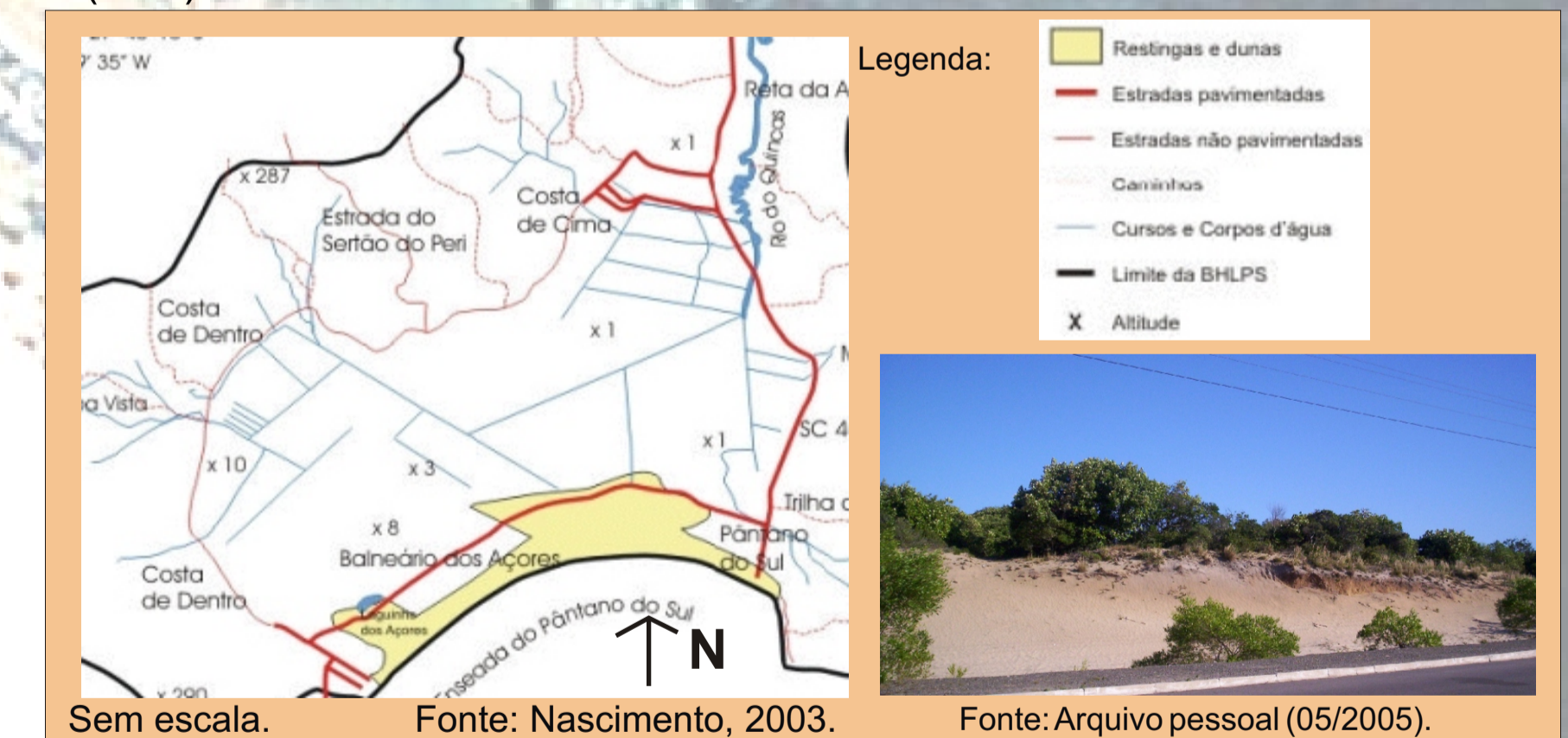


Traçado dos corredores ecológicos para o Brasil. Fonte: Programa Corredores Ecológicos - IBGE

Restinga: são ambientes encontrados na porção arenosa da costa litorânea, presente em todas as praias. (Nascimento, 2003, op.cit.)

Surge uma vegetação de fundamental importância para a fixação da areia, e muitos animais estão associados a esse ambiente. (ibid.)

A vegetação das restingas pode variar desde a predominância do porte herbáceo (semelhante às ervas), que normalmente se observa junto à linha de praia, nas depressões úmidas, lagunas e banhados, até o porte arbóreo (árvores), com formações florestais, que normalmente ocorrem mais afastadas da linha da praia. (ibid.)



Sem escala. Fonte: Nascimento, 2003. Fonte: Arquivo pessoal (05/2005).

Estes conceitos foram fundamentais para uma melhor compreensão do objeto de estudo e desenvolvimento deste trabalho.

São conceitos que nortearam quanto ao turismo, ao desenvolvimento urbano e a preservação da natureza.

Sua aplicabilidade será mostrada ao longo deste trabalho, tendo sempre o intuito de integrar o conjunto, a população local, a natureza e as atividades econômicas.